

Acidente paralisa a

Fotos: Carlos Menandro

Jornal de Brasília

reforma do HBB

No momento em que vistoriava ontem, por volta das 10 horas, a instalação elétrica do entrespaço que separa o 4º e 3º andar do Hospital de Base, o engenheiro Filomeno Castro Gomes, da Construtora Santa Bárbara, pisando no frágil forro de gesso, acabou por furar a estrutura indo cair em uma cama da enfermaria 304 do hospital, onde funciona a neurologia. Não havia pacientes no leito e o engenheiro sofreu leves escoriações, mas por questão de segurança as obras de reforma no hospital foram paralisadas.

Dizendo não ter sido esta a primeira vez em que a manutenção dos entrespaços termina em acidente — em 84 houve outro caso — Márcio Palis Horta, diretor do HBB, admite a fragilidade da estrutura e a possibilidade de que acidentes como este acabem levando a consequências mais sérias. "Sempre existe a possibilidade e o pessoal da manutenção, conhecedor do problema, pisa apenas em certos locais de menor perigo quando estão no entrespaço", diz ele.

Todo o sistema elétrico e hidráulico do HBB encontra-se nestes entrespaços, (divisões de andares), onde o forro de gesso tem como proteção um revestimento de madeirite, que por sua vez, encontra-se abaixo do concreto do piso superior. Márcio Horta abriu o problema da fragilidade à pressa e falta de vistorias por órgãos de segurança quando da inauguração do Hospital. "É puramente erro de planejamento, já que deveria existir um gradeamento metálico e não revestimento de madeira para sustentar o forro de gesso", salienta.

Problema conhecido

Segundo Márcio Horta, desde o início das obras no 4º andar do HBB, já se sabia da fragilidade do forro no entrespaço. "O engenheiro estava lá para fazer um levantamento do que seria reformado", explica. Mesmo assim, por medida de segurança, as obras estão paradas até que haja o remanejamento dos pacientes. "Tomamos, a contragosto, a iniciativa de parar as

obras, pois ficou claro que elas não devem acontecer sem que os doentes sejam removidos", diz, enquanto reafirma que o previsto seria trabalhar nas instalações após a retirada de pacientes.

Os trabalhadores que vinham construindo as divisórias do 4º andar do HBB irão reforçar o grupo responsável pela reforma no 10º e 11º andar do prédio principal do hospital, onde funciona a área de Clínica Médica. "Tentaremos agilizar esta parte da reforma enquanto os doentes do 3º andar não são transferidos", diz o diretor, enquanto explica ter sido comunicado de que a medida deverá ser tomada até quarta-feira da próxima semana.

O engenheiro Filomeno Gomes, conforme informações da assessoria de imprensa do HBB, sofreu apenas escoriações leves na região ocular, braço esquerdo, face e cotovelo direito. Após dar entrada no Pronto-Socorro, onde foi medicado, Filomeno foi liberado.



Márcio Palis teme novo acidente

Transferência começa 2ª

"A transferência de pacientes do Hospital de Base para outras instituições terá início na próxima semana", garantiu, ontem, o médico João da Cruz, presidente da Comissão de Remanejamento criada pelo GDF, quando do anúncio da reforma no hospital. Segundo ele, os contatos com os diretores de entidades já foram feitos e, mesmo no hospital Presidente Médici, apesar da mudança de diretoria, não há problemas no processo de transferência.

A prioridade para o remanejamento de pacientes volta-se para o 3º andar do HBB, onde estão instaladas a neurologia e neurocirurgia. A primeira deverá ser absorvida em parte pelo Hospital dos Servidores da União, onde estão disponíveis 94 leitos no anexo da Câmara dos Deputados. Já a neurocirurgia será instalada no bloco A do próprio Hospital de Base.

O setor de politraumatizados continua no HBB. «Depois de várias discussões, achamos ser a melhor solução», diz João da Cruz. O Hospital Regional da Asa Norte comportará, em seus 55 leitos vagos, a ortopedia e outras especiali-

dades, como a pediatria, cuja demanda será dividida com o Hospital Regional da Asa Sul. Sobre a possibilidade já colocada por Walter Salgado, diretor do HRAN, de superpopulação no hospital, João da Cruz diz que certamente a instituição ficará tumultuada, «mas tem espaço suficiente e receberá pessoal paramédico».

O Sarah Kubitschek, conforme o médico, receberá os lesionados medulares e pacientes vítimas de derrame que estejam em fase de reabilitação. Serão utilizados os 60 leitos que devem ser abertos na próxima semana. Quanto ao Hospital das Forças Armadas, João da Cruz diz não ter sido necessária a utilização de seus serviços, enquanto frisa ter o hospital se prontificado a colaborar.

Quanto ao hospital Presidente Médici, o médico explica ter havido tratamentos nas discussões em virtude da mudança de diretoria. «Com a nova direção, já mantivemos contatos e tudo se acertou», diz, explicando que o hospital deverá acolher os pacientes da neurologia que não forem para o HSU.

Greve prejudica a reforma

A greve dos precidentários está prejudicando o andamento da reforma do setor de emergência do Hospital de Base de Brasília, uma vez que o Hospital Presidente Médici está impossibilitado de receber uma parcela dos internos da neurologia e neurocirurgia, que ficam no terceiro andar do HBB. Com a paralisação só está funcionando, no HPM, o setor de emergência e o atendimento aos pacientes internados.

O Conselho Interinstitucional de Regional de Greve para discutir a situação das transferências. Mas os

tuação das transferências. Mas os precidentários colocaram que receberão os pacientes só com o fim da greve. Segundo Antônio Rodrigues Pereira, do comando de greve, o bom funcionamento do Hospital Presidente Médici depende do cumprimento das reivindicações e do fim do movimento. "Do contrário o HPM não poderá receber pacientes da maneira em que está funcionando", disse ele. O Conselho prometeu abrir um canal de negociações entre os precidentários e a superintendência, mas até ontem não havia nada de concreto.